

PORTE

Até meado do século passado, eram tidas como as mais altas árvores do mundo as Sequóias da Califórnia (*Sequoia gigantea* Dec. e *S. sempervirens* Endl.), ali conhecidas, respectivamente, por *Bigtree* e *Redwood*; mas, em 1.862, Von Mueller, em artigos publicados nos jornais australianos *Seemann's Journal of Botany* e *Gardener's Chronicle*, citava eucaliptos com a altura da grande pirâmide, ou seja, 146 metros, quando as sequóias, até então medidas, não acusavam mais de cem.

De 146 metros de altura, citou aquêlo ilustre botânico dois eucaliptos: um encontrado no Alto Yarra, e outro a dez milhas de Healesville, medido por Klein. Um *E. regnans*, descrito pelo mesmo autor, tinha 21 metros de circunferência na base do tronco, 2,75 metros de diâmetro a 24 metros do solo e 1,50 metros a 64 metros de altura.

Um outro eucalipto, medido por E. B. Heine, em Dandenong, tinha 111 metros de altura, 12 de circunferência na base e 1,20 metros de diâmetro a 90 metros do chão. G. W. Robinson encontrara nas colinas de Berwinck uma árvore com 24,70 metros de circunferência a 1,20 metros do solo e dizia ter medido outra, em Baw Baw, com 143,65 metros de alto.

Em 1.889, num artigo publicado no *Argus*, de Melbourne, D. Boyle assevera ter medido um eucalipto de 160,12 metros de altura com 34,77 metros de circunferência na base. Hooker, na sua «*Descriptive Botany*», menciona eucaliptos de 166 metros de altura e 36 metros de circunferência na base.

Um eucalipto que passava por ter de altura 142 metros foi medido por um inspetor florestal e acusou apenas 67, o que deu origem à suposição de que eram também exageradas as medidas anteriormente citadas por diversos autores. Travou-se em tórno do assunto acalorada discussão e o Ministério da Agricultura chegou a oferecer o prêmio de L. 800 a quem encontrasse, medisse e fotografasse um eucalipto que tivesse, no mínimo, 122 metros de altura, prêmio que até hoje não foi reclamado.



Fig. 8 — O mais alto eucalipto conhecido no mundo. Altura 301
pés = 92 metros = Em Marysville — Vitória — Austrália

Maiden, o maior dos eucaliptógrafos, procedeu a mensurações cuidadosas e não conseguiu encontrar nenhum eucalipto que tivesse cem metros de altura, embora alguns exemplares se aproximassem desta extraordinária medida.

Próximo a Neerin, na Gippslândia, S. Dobson encontrou um eucalipto de 99 metros de altura e 17 de circunferência a cerca de dois metros do solo. Um outro, em Fernshaw, tinha 72 de altura, até o ponto em que fôra partido pelo vento, e 15 de circunferência. No Monte Monda, mediu-se outro com 94 metros de altura, mas apenas com 7 de circunferência; e, em Baw Baw, havia um eucalipto de 99,43 metros com cerca de 2,50 metros de diâmetro na base. Em Thorpdale, foi abatida uma destas árvores com 97,60 metros de altura e 2,13 metros de diâmetro, a três metros do chão, que produziu perto de dez mil moirões de cerca, seis mil dos quais de 1,80 metros de comprimento.

Na Austrália, os Srs. J. Duncan Pierce e C. R. Connungham fotografaram e mediram vários eucaliptos gigantes, quase todos nas proximidades de Melbourne, seis dos quais apresentavam as seguintes dimensões, com a circunferência tirada a 1,83 do solo:

Fig. 9

Nº. de ordem	Altura (ms.)	Circunferência (ms)	Observações
1º.	93,635	6,91	Com a guia quebrada
2º.	69,235	16,95	
3º.	99,455	7,80	
4º.	92,415	7,80	Com a guia quebrada
5º.	88,450	9,76	
6º.	67,020	14,79	

Por ocasião da nossa visita à Austrália, em 1913, tivemos o ensejo de, em companhia do Sr. W. P. Pope, diretor do Serviço Florestal da Nova Gales do Sul, percorrer demoradamente florestas dos arredores de Wyong, a três horas de Sydney, onde pudemos admirar soberbos exemplares de eucaliptos de diversas espécies, destacando-se, entre êles, pelas suas dimensões gigantes: *E. camaldulensis*, *tereticornis*, *robusta*, *saligna*, *paniculata*, *pilularis* e *maculata*, havendo alguns com as primeiras arrancas a 50 metros do solo.

O distinto botânico americano C. S. Sargent dá para a maior sequóia que mediu 103,70 metros, sendo, porém, de pouco mais de 80

metros a altura da *Sequóia gigantea* Dec. e de 6,10 metros o seu diâmetro junto ao solo, embora haja indivíduos de 97 metros de alto com 10 de diâmetro.

Nota-se uma certa discordância em relação ao porte, nas descrições feitas das diferentes espécies pelos distintos botânicos que dêste precioso gênero se ocuparam: Von Mueller, Bentham, Maiden, Bailey, Gardner, Baker, Smith, Cambage, Blakely e outros. Assim, por exemplo, Von Mueller e Maiden descrevem o *E. goniocalyx* como grande árvore, atingindo até 60 metros, ao passo que Bentham lhe dá porte mediano. Von Mueller assevera que *E. gunnii* alcança de 40 a 50 metros, em média, enquanto Maiden declara que chega a atingir a considerável altura de 75 metros, embora excepcionalmente.

Segundo aquêles autores, o *E. acmenioides* pode variar de 6 a 30 metros de altura; o *E. argillacea* de 6 a 12; o *E. clavigera* de 5 a 10; o *E. cloeziana* de 12 a 24; o *E. confluens* de 9 a 12 e o *E. alba* de 12 a 15, sendo interessante notar que exemplares desta espécie, nas culturas em larga escala da Companhia Paulista já ultrapassaram, apesar de contarem somente 18 anos, em altura, as dimensões que lhes são atribuídas pelos citados eucaliptógrafos. No Jardim Botânico de Buitenzorg, em Java, nas nossas viagens de 1.913 e 1.918, admiramos dois soberbos exemplares de *E. alba* que, pelas suas gigantescas dimensões, já haviam chamado a atenção de Eduardo Prado, em 1.882.

O *E. cordata* é geralmente pequeno, mas em certas florestas da Austrália chega a atingir 60 metros.

Parece-nos indubitável que tais divergências, dado o indiscutível valor daqueles eucaliptógrafos, se devem atribuir a terem sido feitas as descrições em indivíduos de regiões diferentes. De fato, o porte de algumas espécies varia consideravelmente, segundo a latitude, a natureza do terreno, a sua altitude e as condições climatológicas. O *E. occidentalis*, por exemplo, chega a atingir 40 metros de altura na Califórnia, e assim o vimos na Estação Florestal de Santa Mônica, ao passo que no nosso Estado nunca o conseguimos obter com mais de dois metros, apesar de têmos indivíduos de 10 a 15 anos de idade, em boa terra. O *E. diversicolor*, que vimos desenvolver-se admiravelmente na Califórnia, no Chile e na Colônia do Cabo, e de que há belos exemplares tanto no Uruguai como na Argentina, apesar de plantado em larga escala nos primeiros anos de vida do Serviço Florestal da Companhia Paulista, em grande diversidade de solos, nunca aqui ultrapassou a idade de cinco anos e, assim mesmo, com crescimento pouco satisfatório.

CS en biom nouaq sb jãrtog, obaac, jãrtog, 07,001 abean sup abupoea



Fig. 10 -- Medindo a circunferência de um DIVERSICOLOR em Pemberton
(Austrália Ocidental) — 9 metros de circunferência
a 1,20 metros de altura da base.

Para maior facilidade de estudo, organizamos a seguinte relação do porte das espécies do género, segundo Blakely, excluindo as variedades.

DE MAIS DE 45 METROS

Andrewsi — *antipolitensis* — *bosistoana* — *cameroni* — *deanei* — *decepta* — *deglupta* — *diversicolor* — *fastigata* — *goniocalyx* — *guilfoylei* — *gigantea* — *grandis* — *johnstoni* — *jacksoni* — *tindleyana* — *maideni* — *marginata* — *muelleriana* — *maculata* — *mannifera* — *nitens* — *obliqua* — *propinqua* — *regnans* — *robertsoni* — *raveretiana* — *smithii* — *saligna* — *yangoura*.

DE 30 a 45 METROS

Acaciaeformis — *algeriensis* — *citriodora* — *canaliculata* — *camaldulensis* — *cordieri* — *decorticans* — *dunnii* — *dongarraensis* — *dawsoni* — *fergusoni* — *fraxinoides* — *gomphocephala* — *globulus* — *longifolia* — *nesophila* — *nigra* — *ovata* — *papuana* — *paniculata* — *patens* — *pilularis* — *planchoniana* — *pauciflora* — *resinifera* — *radiata* — *rudderi* — *studleyenses* — *sieberiana* — *siderophloia* — *terminalis* — *torelliana* — *trabuti* — *tereticornis* — *triantha* — *viminalis* — *williansoni*.

DE 25 A 30 METROS

Argophloia — *angophoroides* — *auburnensis* — *bleseri* — *bottii* — *bowmani* — *beyeri* — *brockwayi* — *banksii* — *bicostata* — *benthami* — *campanulata* — *caleyi* — *chapmaniana* — *carnea* — *dalrympleana* — *drepanophylla* — *elaeophora* — *forthiana* — *gunnii* — *hemiphloia* — *huberiana* — *howittiana* — *longicornis* — *laeopinea* — *mundijongensis* — *microcorys* — *mac kieana* — *oviformis* — *oreades* — *paradoxa* — *phaeotricha* — *racemosa* — *rummeryi* — *shiresii* — *salmonophloia* — *stuartiana* — *scabra* — *taylori* — *urceolaris* — *umbra*.

DE 20 a 25 METROS

Adjunta — *affinis* — *amplifolia* — *agglomerata* — *botryoides* — *blakelyi* — *bancrofti* — *biangularis* — *bourlieri* — *badjensis* — *blaxlandi* — *baueriana* — *cambageana* — *cyathiformis* — *gummiifera* — *intermedia* — *largeana* — *melanoxydon* — *megacarpa* — *macarthuri* — *melliodora* — *murphyi* — *nicholi* — *occidentalis* — *pellita* — *quadrangulata* — *rariflora* — *sideroxydon* — *salubris* — *seeana* — *tetronta* — *thozetiana* — *tectifera* — *vitrea* — *wandoo* — *wiburdi*.

DE 15 A 20 METROS

Abergiana — *accedens* — *alba* — *aggregata* — *acervula* — *albans* — *baileyana* — *bloxsomei* — *baeuerleni* — *brevirostris* —

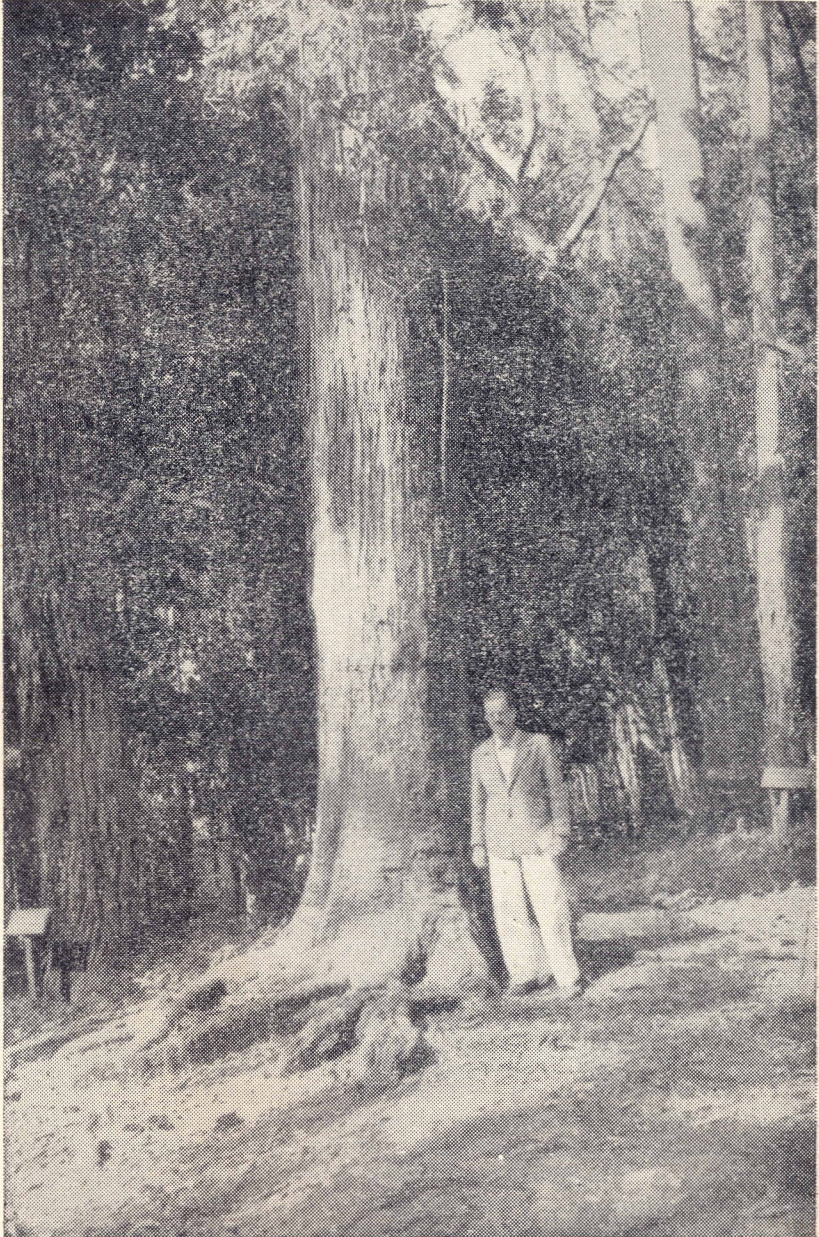


Fig. 11 — HÓRTO DE JUNDIAÍ: Eucalipto TRIANTHA, com 49 anos de idade.
Diâmetro 0,80 metros D. B. H.

baxteri — *blackburniana* — *bicolor* — *beasleyi* — *bipileata* — *collina* — *calophylla* — *cliftoniana* — *crawfordi* — *cornuta* — *celandi* — *camphora* — *cinerea* — *cephalocarpa* — *caliginosa* — *capitellata* — *consideniana* — *congenes* — *chisholmi* — *campanifruca* — *coolabah* — *culleni* — *celastroides* — *dichromophloia* — *dumosa* — *decurva* — *de beuzevillei* — *dives* — *dorisi* — *erythrophloia* — *eximia* — *exserta* — *ferruginea* — *foelscheana* — *fasciculosa* — *grandifolia* — *gomphocornuta* — *gracilis* — *haemastoma* — *incrassata* — *insizwaensis* — *intertexta* — *johnii* — *joyceae* — *kirtoniana* — *kondininensis* — *leiophloia* — *tatifolia* — *leptophleba* — *leucoxyton* — *macropoda* — *me intyrensis* — *maculosa* — *mortoniana* — *meclatchie* — *macrorrhyncha* — *micrantha* — *microcarpa* — *microtheca* — *melanophloia* — *michaeliana* — *nowraensis* — *nototabilis* — *nova-anglica* — *nubilis* — *phoenicia* — *ptychocarpa* — *polycarpa* — *peltata* — *punctata* — *parramattensis* — *platyphylla* — *piperita* — *populifolia* — *perplexa* — *pruinosa* — *polyanthemos* — *robusta* — *rudis* — *ribularis* — *radiodives* — *similis* — *sargenti* — *subviridis* — *sparsifolia* — *staigeriana* — *tenuipes* — *tesselaris* — *trachyphloia* — *tinghaensis* — *tindalae* — *tasmanica* — *tenandrensis* — *watsoniana* — *westoni* — *wardii* — *wilkinsoniana* — *yarraensis* — *yagobieii*.

DE 10 A 15 METROS

Apodophylla — *argillacea* — *brownii* — *bucknelli* — *clavigera* — *cosmophylla* — *cladocalyx* — *conglobata* — *cordata* — *cloeziana* — *callanii* — *conica* — *dixsoni* — *drummondii* — *dundasi* — *ednaeana* — *fitzgeraldi* — *flocktoniae* — *foecunda* — *griffithsii* — *grasbyi* — *hybrida* — *hiliii* — *houseana* — *jenseni* — *jugalis* — *lirata* — *lucesi* — *lane-poolei* — *tangii* — *toxophleba* — *te souefii* — *taseroni* — *linearis* — *mitchelliana* — *niphophloia* — *odorata* — *ochrophloia* — *oxyroma* — *orgadophila* — *oleosa* — *oblonga* — *perfoliata* — *pyrophora* — *pilligaensis* — *patellaris* — *pastorallis* — *rossii* — *setosa* — *spenceriana* — *simmondsi* — *stoaetei* — *striaticalyx* — *staerii* — *stellulata* — *salicifolia* — *transcontinentalis* — *todtiana* — *taeniola* — *urnigera* — *unialata* — *umbra* — *warrensis* — *woodwardi* — *youmani*.

DE MENOS DE 10 METROS

Aspera — *abbreviata* — *arenaria* — *annulata* — *astringens* — *albida* — *anceps* — *angulosa* — *angustissima* — *archeri* — *anomala* — *alpina* — *aequans* — *apiculata* — *approximans* — *brachyandra* — *brachycorys* — *brachycalyx* — *behriana* — *bakeri* — *burracoppinensis* — *burdettiana* — *brachyphylla* — *bupresticum* — *curtisi* — *aesia* — *campaspe* — *carnei* — *coccifera* — *calcicultrix* — *currabubula* — *calycogona* — *cneorifolia* — *cooperiana* — *crucis* — *crenulata* — *carnabyi* — *cylindrocarpa* — *concina* — *corrugata* —



Fig. 12 — HÓRTO DE RIO CLARO
Eucaliptos CITRIODORA e GLOBULUS

cylindriflora — *confluens* — *canfieldi* — *conglomerata* — *codonocarpa* — *decipiens* — *desmondensis* — *diptera* — *dongarraensis* — *doratoxylon* — *dielsii* — *dealbata* — *dwyeri* — *diversifolia* — *deformis* — *erythrocorys* — *eudesmioides* — *ebbanoensis* — *eremophylla* — *ewartiana* — *erythrandra* — *erythronema* — *ficifolia* — *froggattii* — *fruticetorum* — *forrestiana* — *formani* — *falcata* — *guilfoylei* — *grossa* — *gillii* — *gardneri* — *goniantha* — *glaucescens* — *gamophylla* — *globoidea* — *haematoxylon* — *heterophylla* — *helmsii* — *herbertiana* — *insulana* — *irbyi* — *jacobsiana* — *jutsoni* — *kochii* — *kingsmilli* — *kesselti* — *kruseana* — *kitsoniana* — *kalganensis* — *kybeanensis* — *lehmanni* — *leptophylla* — *lansdowneana* — *leucophylla* — *leptopoda* — *leptocalyx* — *ligustrina* — *miniata* — *macrandra* — *microneura* — *micranthera* — *macrocarpa* — *megacornuta* — *mitrata* — *morrisbyi* — *merrickae* — *meeboldii* — *morrisei* — *malacoxylon* — *mooreana* — *multicaulis* — *moorei* — *montana* — *nutans* — *normantonensis* — *neglecta* — *niphophila* — *nitida* — *odontocarpa* — *orbifolia* — *oldieldii* — *ochrophylla* — *ovularis* — *obtusiflora* — *pumilla* — *platypus* — *pseudo-piperita* — *pachycalyx* — *peeneri* — *pyriformis* — *pachyphylla* — *puncticulata* — *pileata* — *platycorys* — *pimpiniana* — *pallidifolia* — *parcifolia* — *praecox* — *perriniana* — *pulverulenta* — *preissiana* — *pachyloma* — *pygmaea* — *penrithensis* — *petrophila* — *risdoni* — *rigidula* — *rameliana* — *rhodantha* — *redunca* — *rugosa* — *rubida* — *remota* — *rigescens* — *stricklandi* — *spathulata* — *stowardi* — *schlechteri* — *socialis* — *squamosa* — *sessilis* — *steadmanii* — *sheathiana* — *scyphocalyx* — *scoparia* — *subcrenulata* — *sepulchralis* — *stellaris* — *stricta* — *tetragona* — *tetraptera* — *tropica* — *torquata* — *tephrophloia* — *terminalis* — *triflora* — *uncinata* — *viridis* — *vernica* — *virgata* — *vitellina* — *whitei* — *websteriana* — *xanthonema* — *zigophylla*.

De tudo quanto foi dito, relativamente ao porte do eucalipto, comprovada a discrepância das informações colhidas, é de se concluir pela inexistência de exemplares que, na Austrália, tivessem atingido a 100 metros de altura.

A prova disso demo-la na figura 8, reprodução de postal que se vende na Austrália, com a legenda elucidativa de tratar-se do mais alto eucalipto conhecido no mundo, com 301 pés de altura, em Marysville — Estado de Vitória. A medida, em aprêço, corresponde, pois, a 92 metros de altura.

Nas primeiras informações, indubitavelmente, houve exagêro ao ser calculada a altura dessas árvores, consequência natural quando se faz uso da imaginação como medida.